

# COVID-19 E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR DO CEARÁ

**Lidiane Monte Lima Muniz<sup>1</sup>; Isabelly Oliveira Ferreira<sup>2</sup>; Eliany Nazaré Oliveira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da UFC - Sobral; E-mail:

[lidi\\_ml@hotmail.com](mailto:lidi_ml@hotmail.com)

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da UFC – Sobral; E-mail:

[isabellyf722@gmail.com](mailto:isabellyf722@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Dr<sup>a</sup> do Centro de Ciências da Saúde da UVA – Sobral; E-mail:

[elianyy@gmail.com](mailto:elianyy@gmail.com)

**Resumo:** O Brasil se deparou com a situação imposta pela pandemia de Covid – 19 que impedia os jovens de manterem suas rotinas vividas no cotidiano, provocando um impacto nocivo na saúde mental do estudante universitário. Diante disso, o objetivo da pesquisa foi analisar situação de saúde mental de estudantes do ensino superior do estado do Ceará durante a pandemia do novo coronavírus. Trata-se de um estudo do tipo descritivo exploratório com delineamento transversal. Foi aplicado um questionário do perfil sociodemográfico e situacional em relação à pandemia e isolamento social, obtendo-se uma amostra de 3.691 estudantes após coleta de dados. Pode-se constatar que 1.492 (40,4%) dos estudantes deram continuidade às atividades estudantis de forma remota. Por fim, pode-se identificar 1.843 (50%) estudantes indicaram insatisfação em relação a essa modalidade de estudo.

**Palavras-chave:** Covid 19, estudantes universitários, saúde mental.

## INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) comunicou ao mundo sobre a infecção pelo novo coronavírus como uma emergência de saúde pública. No Brasil, o primeiro caso confirmado foi no final de fevereiro de 2020, a partir desse momento a população brasileira deparou-se com a necessidade de iniciar as ações de distanciamento físico entre as pessoas, de mudanças de hábitos como uso de máscaras, higiene frequente das mãos, cuidados com o ambiente de trabalho e doméstico e, em situações posteriores, houve a restrição e o fechamento de instituições e estabelecimentos comerciais, trazendo um grande impacto na saúde mental da população em geral (Sousa *et al*, 2022).

Consequentemente, em uma conjuntura de epidemia, o quantitativo de pessoas psicologicamente lesionadas costuma ser maior que o de pessoas contaminadas pela infecção, segundo Lima (2020), estima-se que pelo menos um terço da população possa manifestar consequências psicológicas e psiquiátricas se, porventura, não recebam cuidados adequados. Diante disso, a pandemia do coronavírus tem alcançado todo o tecido social, sem dispensar nenhuma área da vida coletiva ou individual, com repercussões na esfera da saúde mental. Os estudos mais recentes informam que, em momentos de distanciamento e isolamento, algumas formas de mal-estar são frequentes, como a sensação de impotência, tédio, solidão, irritabilidade, tristeza e medos diversos (de adoecer, morrer, perder os meios de subsistência, transmitir o vírus, de perder os entes queridos), podendo levar a alterações de apetite e sono, a conflitos familiares e a excessos no consumo de álcool ou drogas ilícitas.

No Brasil, a preocupação com a saúde mental e bem estar do estudante universitário inicia-se na década de 50, entretanto, os serviços destinados à saúde do estudante universitário eram incipientes e destinados à saúde física. As ações de assistência ao estudante eram mantidas conforme disponibilidade orçamentária, interesse e propostas de cada Instituição de ensino. Acrescentado a essa fragilidade dos programas e ações voltados à saúde mental estudantil, em

2020, o Brasil se deparou com a situação imposta pela pandemia de Covid – 19 que impedia os jovens de manterem suas rotinas vividas no cotidiano, provocando um impacto nocivo na saúde mental do estudante universitário. O distanciamento social resultou no aparecimento de sintomas psicológicos: medo de ser acometido pela doença, solidão, desesperança, angústia, sensação de abandono, alterações do sono, ideação suicida, além de potencializar o surgimento de quadros de estresse, ansiedade e depressão (Gomes *et al*, 2022).

Portanto, o objetivo da pesquisa foi analisar situação de saúde mental de estudantes do ensino superior do estado do Ceará durante a pandemia do novo coronavírus.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo do tipo descritivo exploratório com delineamento transversal. A população foi constituída por aproximadamente 260.000 estudantes matriculados nas universidades públicas ou privadas, nos Centros de Ensino Superior e Faculdades do Estado do Ceará (Censo do Ensino Superior – INEP, 2017).

Vale enfatizar que este estudo faz parte de uma investigação mais ampla intitulada “Repercussões da pandemia do novo coronavírus na saúde mental de estudantes do ensino superior”, desenvolvida no período de 6 de julho a 10 de setembro de 2020. Esta foi aprovada no Comitê de ética e Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú sob o parecer número 4.152.388.

Foi aplicado um questionário do perfil sociodemográfico e situacional em relação à pandemia e isolamento social. Obteve-se uma amostra de 3.691 estudantes após coleta de dados.

A identificação e abordagem dos participantes ocorreram através das redes sociais. O Facebook, instagram e Twitter foram a bases iniciais de contato com o público alvo da pesquisa.

Os dados foram organizados em tabelas e calculadas as médias e desvios padrão das variáveis quantitativas. Para fins de comparação de médias, a escala de ISM (tipo Likert) foi transformada noutra de 0 a 100. Os testes de qui-quadrado e de razão de verossimilhança foram empregados para as análises de associação entre a escala de ISM (Distress Psicológico e Bem-Estar Psicológico) com as características sociodemográficas, condições de isolamento social e problemas enfrentados pelos estudantes. A força dessas associações foi calculada pela RC (razão de chances) e de seu IC95%. Os dados foram processados no SPSS 20.0 licença número 10101131007.

Este estudo foi orientado pela Resolução de nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, a qual incorpora os cinco referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, visando garantir os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado (Brasil, 2012).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra foi constituída por 3.691 elementos, depois de eliminarmos as respostas de menores de 18 anos e de quem não aceitou o termo de consentimento, tendo sido as respostas recolhidas entre 6 de julho e 10 de setembro de 2020.

Na tabela 1 podemos observar que a maioria dos estudantes são de instituições públicas, com (86,3%). Destas destacam-se a UVA (31,1%), UECE (25,3%) e UFC (18,3%). Importante ressaltar que tivemos apoio efetivo da UVA, UECE e UFC relativos à comunicação e informação aos estudantes sobre o desenvolvimento da pesquisa. A UVA e UECE acionaram a divulgação em seus sistemas acadêmicos, o que possibilitou conhecimento e acesso com mais facilidade ao link do estudo por muitos estudantes. Em relação à UFC, coordenadores de vários

curso divulgaram os estudos em seus sistemas internos de comunicação estudantil, otimizando de forma significativa a divulgação.

**Tabela 1 - Caracterização da Situação Estudantil relacionada à instituição, em estudantes do ensino superior, Ceará. 2020**

		N	%
Qual a instituição em que você estuda?	UFC	677	18,3
	UECE	934	25,3
	URCA	51	1,4
	UVA	1148	31,1
	UNIFOR	33	,9
	UNILAB	66	1,8
	IFCE	279	7,6
	UFCA	5	,1
	Faculdade Ateneu (UNIATENEU)	10	,3
	Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS)	4	,1
	Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)	10	,3
	Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE)	1	,0
	Faculdade de Fortaleza (FAFOR)	1	,0
	Faculdade de Juazeiro Do Norte (FJN)	1	,0
	Faculdade De Tecnologia Do Nordeste (FATENE)	2	,1
	Faculdade Farias Brito	1	,0
	Faculdade Integrada da Grande Fortaleza	1	,0
	Faculdade Integrada do Ceará	2	,1
	Faculdade Luciano Feijão (FLF)	46	1,2
	Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza	5	,1
	Faculdade Nordeste (FANOR)	2	,1
	Faculdade Paraíso do Ceará	1	,0
	Faculdade Terra Nordeste	3	,1
	Instituto Centro de Ensino Tecnológico – Cariri	1	,0
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	11	,3
	Faculdade Teológica E Filosófica	1	,0
	Universidade Católica De Brasília	1	,0
	Universidade Estácio de Sá (UNESA)	17	,5
	Faculdade UNINTA - Sobral (UNINTA/Sobral)	209	5,7
	Faculdade UNINTA - Itapipoca (UNINTA/Itapipoca)	1	,0
	Faculdade Ieducare (FIED/UNINTA)	37	1,0
	Faculdade Alencarina de Sobral (FAL/UNINTA)	68	1,8
	Faculdade Via Sapiens	1	,0
UNINASSAU	5	,1	
Faculdade Pitágoras	4	,1	
Outra	52	1,4	
		3691	100%

Pesquisas realizadas nos Estados Unidos e na França demonstraram que houve um aumento no consumo de álcool e tabaco após o início da pandemia de covid-19, entre os estudantes universitários. O inquérito nacional de 2010, que retrata sobre o uso de álcool, tabaco

e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras, sobressaltou que 86% dos universitários já fizeram uso de álcool, 46% de tabaco e 48% de alguma droga ilícita em algum momento da vida. Conseqüentemente, os universitários tendem a aumentar a ingestão de bebida alcoólica, assim como outras substâncias psicoativas, como uma forma de enfrentamento do medo e das incertezas diante da doença, do estresse do isolamento social, das novas adaptações e dos estados de angústia ou ansiedade (Campos *et al*, 2023).

Podemos constatar na tabela 2 que 1.492 (40,4%) dos estudantes deram continuidade às atividades estudantis de forma remota, apenas com algumas atividades online, e 1.305 (35,4%) com atividades EAD, com aulas e avaliações online. Em contrapartida, alguns tiveram suas atividades canceladas, sem previsão para o retorno, 784 (21,2%).

**Tabela 2 - Características das Condições de Isolamento Social entre os Estudantes do Ensino Superior no Ceará, 2020.**

		N	%
Na sua instituição, que formato tem as atividades pedagógicas com as medidas de isolamento social?	EAD - com aulas e avaliações online	1305	35,4
	Remotas - apenas com algumas atividades online	1492	40,4
	As atividades foram canceladas, sem previsão para o retorno	784	21,2
	Não se aplica	110	3,0
Em uma escala de 0 a 10, qual o tamanho da sua satisfação em relação à sua participação nas atividades pedagógicas estabelecidas pela sua instituição	Muito insatisfeito	386	10,5
	1	191	5,2
	2	187	5,1
	3	265	7,2
	4	278	7,5
	5	536	14,5
	6	382	10,3
	7	478	13,0
	8	493	13,4
9	235	6,4	

Ainda conforme tabela 2, os estudantes demonstraram satisfação em relação a sua participação nas atividades pedagógicas estabelecidas pela sua instituição durante o período de isolamento social. Em uma escalada de 0 – 10, os participantes revelaram como estava a sua participação no processo instaurado por suas instituições. Podemos identificar que as respostas foram variadas, mas ao somarmos as respostas de 0 – 5, encontramos 1.843 (50%) estudantes indicando insatisfação e as respostas de 6 – 10 com 1.848 (50%) indicando satisfação.

Em estudo com alunos do ensino superior em 62 países, foram observadas sequelas na saúde mental devido à necessidade de adaptação ao processo remoto, preocupações com a carreira profissional vindoura e sentimentos de tédio, ansiedade e frustração. Acompanhado disso, foram categorizados estressores acadêmicos, relacionados à aprendizagem remota, carga de trabalho acadêmico, incerteza quanto ao desempenho acadêmico, preocupação com a futura carreira; estressores sociais devido à separação da escola; estressores econômicos relacionados

à situação financeira na pandemia; estressores relativos à Covid-19, tais como medo do contágio, percepção do estigma social e ameaça associada à doença. Tais estressores tiveram efeitos na saúde física e mental, distúrbios alimentares e do sono (Lopes; Nihei, 2023).

Por efeito da Covid-19, inúmeros estudantes submeteram-se a mudanças expressivas em seu empenho acadêmico e aprendizagem, surgindo como resultado acompanhamento limitado e queda no rendimento nas atividades de ensino. O estresse cotidiano, juntamente com o isolamento social e a conseqüente ausência de contato com pessoas, provocou sentimentos negativos nesses estudantes. Além disso, as condições financeiras, os recursos e espaço físico repercutiram no acompanhamento das atividades, sendo agentes agravatórios no ensino remoto (Fagundes *et al*, 2022).

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve o intuito de analisar a situação de saúde mental de estudantes do ensino superior do estado do Ceará durante a pandemia do novo coronavírus.

Em relação à situação estudantil, 1.492 (40,4%) dos estudantes deram continuidade às atividades estudantis de forma remota, apenas com algumas atividades online, e 1.305 (35,4%) com atividades EAD, com aulas e avaliações online. Em contrapartida, alguns tiveram suas atividades canceladas, sem previsão para o retorno, 784 (21,2%).

Os estudantes demonstraram sua satisfação em relação à sua participação nas atividades pedagógicas estabelecidas pela sua instituição durante o período de isolamento social. Em uma escala de 0 a 10, os participantes revelaram como estava a sua participação no processo instaurado por suas instituições. Podemos identificar que as respostas foram variadas, mas, ao somarmos as respostas de 0 – 5, encontramos 1.843 (50%) indicando insatisfação e as respostas de 6 – 10 com 1.848 (50%) indicando satisfação.

Por fim, os dados foram apresentados aos reitores e gestão para que estratégias pedagógicas sejam planejadas, considerando o resultado encontrado.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos os integrantes do grupo de pesquisa GESAM (Grupo de estudo e pesquisa em saúde mental e cuidado), sem os quais a pesquisa não teria obtido a repercussão desejada.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de saúde. **Resolução de N° 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Ministério da saúde, 2012.

Campos, H.M.N. *et al*. Uso de substâncias psicoativas por universitários da área da saúde antes e durante a pandemia da covid-19: prevalência e fatores associados. **Revista Baiana de Saúde Pública**. Salvador, v. 47, n. 1, 2023. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722014000200323&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722014000200323&script=sci_abstract). Acesso em: 19 jul. 2023.

Gomes, L. M. L. S. *et al*. MENTAL HEALTH AT THE UNIVERSITY: ACTIONS AND INTERVENTIONS AIMED AT STUDENTS. **SciELO Preprints**, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.4343. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4343>. Acesso em: 14 jan. 2023.

Fagundes, A. T. *et al.* Universitários no contexto da covid-19: perfil, comportamentos e atividades acadêmicas. **Cogitare enferm.**, Curitiba, v. 27, e82306, 2022. Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-85362022000100330&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362022000100330&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 06 ago. 2023. Epub 13-Jun-2022. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.82306>.

Lima, R.C. Distanciamento e isolamento sociais pela covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, n. Physis, 2020, 30 (2), p. e300214, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>.

Lopes, A.R; Nihei, O.K. Preditores de impactos negativos da pandemia de covid-19 em universitários brasileiros. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.4, p.1552-1568, 2023. ISSN 1982-114X. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9552/4638>. Acesso em: 21 jul. 2023.

Sousa, R.A. *et al.* Promoção de saúde e qualidade de vida dos universitários em tempos de pandemia: a experiência de um curso de extensão. **Revista Saúde em Redes**. 2022; 8 (sup2). DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup2p197-209.